

**Título: Qualidade de vida enquanto fator de risco para cronificação das hepatites B e C no município de Florianópolis**

Autor(es) Aleksandro de Liz e Silva; Roberta Caetano\*

E-mail para contato: betacaetano@yahoo.com.br

IES: FESSC

Palavra(s) Chave(s): Hepatite; Qualidade de Vida; Cronicidade; Whoqol; Vigilância

**RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo avaliar a qualidade de vida enquanto fator de risco para cronificação das hepatites B e hepatite C no Município de Florianópolis – Santa Catarina. Nesse estudo transversal com amostra não-probabilística e consecutiva, os métodos utilizados incluem a aplicação do questionário WHOQOL - bref (versão abreviada do WHOQOL - 100) da Organização Mundial de Saúde para avaliar a qualidade de vida dos indivíduos que possuem exames reagentes para as hepatites b e hepatite c, durante o período de 01/07/2013 à 30/09/2013, participarão da pesquisa os indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos residentes na cidade de Florianópolis e que possuem notificação do Sistema Nacional de Agravos de Notificação(SINAN) ao serviço de Vigilância Epidemiológica dos Distritos Sanitários. A Vigilância Epidemiológica é o setor da Atenção Primária que é responsável pelas doenças e agravos transmissíveis e não-transmissíveis, tem como tarefa elaborar estratégias e ações que vão desde as campanhas de vacinação em massa até uma ação de controle de surtos de epidemias ou endemias. Esse instrumento de avaliação, o WHOQOL, é amplamente utilizado em todo mundo para avaliar qualidade de vida. Nas doenças crônicas percebe-se uma mudança drástica nos padrões de qualidade de vida, causada pelo acúmulo de eventos e as restrições impostas pelo diagnóstico e pelo tratamento das patologias, tomando conhecimento de que as hepatites b e c são doenças virais com potencial considerável de manifestarem-se na forma crônica da doença, tornou-se pertinente relacionar essa co-morbidade com a qualidade de vida, para definir em que grau o fator qualidade de vida influencia na cronicidade das hepatites. Após o diagnóstico definitivo, através do levantamento das fichas de investigação do SINAN, serão contabilizados o número de pessoas que cronificaram. Diante desses índices, será realizada correlação entre os índices de qualidade de vida e de crônica da doença. Em estudo realizado em São Paulo em 2007 sobre qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/SIDA, notou-se que, segundo a variável tempo de diagnóstico da infecção pelo HIV, os indivíduos com sorologia conhecida em um período entre dois a cinco anos apresentaram qualidade de vida superior aos indivíduos com diagnóstico há menos de dois anos, isso levando em consideração o domínio meio ambiente (WHOQOL). As pessoas sem sinais e sintomas gerais nos três meses anteriores à entrevista apresentaram maiores médias no domínio físico. Outra pesquisa que aborda hepatites B e C é a “Co-infecção pelos vírus das hepatites B ou C e da imunodeficiência adquirida: estudo exploratório no Estado de São Paulo, Brasil 2007 a 2010”, e aponta que os casos são predominantemente masculinos, com idade acima de 40 anos e o número de parceiros sexuais foi relevante nos casos de co-infecção. Em seu artigo “Qualidade de vida e saúde: um debate necessário” para revista Ciência & Saúde Coletiva, Maria Cecília Minayo, conclui que de forma mais focalizada, qualidade de vida em saúde coloca sua centralidade na capacidade de viver sem doenças ou de superar as dificuldades dos estados ou condições de morbidade. Isso porque, em geral, é nesse âmbito que atuam os profissionais. Porém levando em consideração o conceito amplo de saúde, que ultrapassa a ideia de saúde como ausência de doença, percebemos um grupo complexo de fatores influenciando na qualidade de vida, como as atividades laborais, as relações familiares e até questões espirituais. Os resultados, ainda preliminares, parecem caminhar para uma correlação negativa entre qualidade de vida e cronificação das hepatites B e C, entretanto ainda há um grande número de dados a serem coletados, que corroboram com a literatura.